

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS *CAMPUS GURUPI*
CURSO DE GRADUAÇÃO DE - LICENCIATURA EM ARTES CÊNICAS/TEATRO**

SANDRA NÚBIA RIBEIRO DE QUEIROZ ALMEIDA

**TEATRO NA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NO 1º E 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

GURUPI-TO

2021

SANDRA NÚBIA RIBEIRO DE QUEIROZ ALMEIDA

**TEATRO NA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NO 1º E 2º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Teatro
do Instituto Federal do Tocantins – *Campus* Gurupi,
como exigência à obtenção do grau de Licenciado
em Artes Cênicas.

Orientadora: Professora Ma. Marli Fernandes
Magalhães.

**GURUPI – TO
2021**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

A447t Almeida, Sandra Núbia Ribeiro de Queiroz
TEATRO NA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NO 1º E 2º
ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL / Sandra Núbia Ribeiro de Queiroz
Almeida. – Gurupi, TO, 2021.
28 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Teatro) – Instituto
Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins, Campus Gurupi,
Gurupi, TO, 2021.

Orientadora: Ma. Marli Fernandes Magalhães

1. Teatro. 2. Estágio. 3. Educação. I. Fernandes Magalhães, Marli. II.
Título.

CDD 792

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

TEATRO NA ESCOLA: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO NO 1º E 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Licenciatura em Teatro
do Instituto Federal do Tocantins – campus Gurupi,
como exigência à obtenção do grau de Licenciado
em Artes Cênicas.

Aprovado em: 08 / 12 / 2021

BANCA AVALIADORA

Prof.^a. Ma. Marli Fernandes Magalhães
Presidente
IFTO – *Campus* Gurupi

Prof.^a. Ma. Edna Maria Cruz Pin
Membro da Banca
IFTO – *Campus* Gurupi

Prof.^o. Esp. Cristiano Alves Rodrigues
Membro da Banca
IFTO – *Campus* Gurupi

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir realizar essa conquista, à minha família, meus pais, marido e filhos, que sempre me apoiaram em tudo, me dando forças para prosseguir nos momentos difíceis, em especial a minha filha Letícia de Queiroz Almeida, que me incentivou desde a inscrição à conclusão do curso, sempre me orientou nas minhas recaídas, quando pensava em desistir do curso. Agradeço aos meus professores que fizeram parte dessa caminhada, em especial a minha orientadora Marli Fernandes Magalhães, com a colaboração de todos vou levar uma grande bagagem de conhecimento para o resto da minha vida. Agradeço aos meus colegas de classe, que agora posso chamá-los de amigos, e àqueles que de uma forma ou de outra tomaram caminhos diferentes, mas ficaram marcados na minha trajetória, o meu muito obrigado.

*Dedico este trabalho a todos que
Contribuíram direta ou indiretamente em
Minha formação acadêmica.*

RESUMO

O presente trabalho visa analisar o teatro, como um dispositivo pedagógico de grande importância no processo educacional, potencialmente capaz de ajudar na formação e no desenvolvimento das habilidades das crianças. Seja no aspecto artístico ou no aspecto de aprendizagem, como telespectador ou o ator, o fazer teatral é um instrumento fundamental, que auxilia a criança no seu crescimento cultural e na sua formação como indivíduo. A escola é um lugar de ensino aprendizagem, sendo assim, as artes, música, literatura, pintura, escultura e o teatro são fundamentais para ampliar o desenvolvimento cognitivo e motor dos estudantes, auxiliando em toda sua trajetória escolar. O trabalho tem por objetivo analisar conteúdo teórico e prático que contribuíram por meio de pesquisas e experiências, para o componente curricular a fim de atingir, assim, resultados eficazes na educação. Com base nisso, esse trabalho fundamenta-se nas ideias de Vygotsky e outros autores a respeito da importância da interação social e da arte no desenvolvimento humano: o que pressupõe, além da dimensão cognitiva, a afetividade, as quais visam ampliar o conhecimento, sensibilidade e tolerância entre as pessoas de modo geral e, especificamente, no caso do teatro na escola, entre os membros da comunidade escolar. As aulas foram ministradas no formato EaD, contendo inicialmente 15 minutos aulas, passando para 40 minutos, tendo o conteúdo dos diários de bordo da professora supervisora Kedina de Paula dos Santos Reis, inserido juntamente com o tema utilizado, o Folclore Brasileiro, nas aulas os estudantes tiveram contato com a cultura nacional, como festas tradicionais, brincadeiras e personagens do folclore. Desde desenhos animados a alongamentos corporais, observou-se o desenvolvimento notável dos estudantes no decorrer das aulas, através da interação e participação dos mesmos, tornando-os mais comunicativos e extrovertidos, tanto como na confecção do fantoche Saci-pererê, como realização das atividades avaliativas propostas.

Palavras-chave: Teatro. Estágio. Ensino. Artes. Habilidades. Desenvolvimento humano.

ABSTRACT

The present work aims to analyze theater as a pedagogical device of great importance in the educational process, potentially capable of helping in the formation and development of children's skills. Be it in the artistic aspect or in the learning aspect, as a viewer or an actor, theatrical making is a fundamental instrument, which helps the child in their cultural growth and in their formation as an individual. The school is a place of teaching and learning, therefore, the arts, music, literature, painting, sculpture and theater are fundamental to expand the cognitive and motor development of students, helping throughout their school trajectory. The work aims to analyze theoretical and practical content that contributed through research and experiences, to the curriculum component in order to achieve, thus, effective results in education. Based on this, this work is based on the ideas of Vygotsky and other authors regarding the importance of social interaction and art in human development: which presupposes, in addition to the cognitive dimension, affectivity, which aim to expand knowledge, sensitivity and tolerance among people in general and, specifically, in the case of school theater, among members of the school community. The classes were taught in EaD format, initially containing 15 minutes classes, going to 40 minutes, with the content of the supervisory teacher Kedina de Paula dos Santos Reis' logbooks, inserted along with the theme used, Brazilian Folklore, in the classes. students had contact with national culture, such as traditional festivals, games and folklore characters. From cartoons to body stretches, there was a remarkable development of students during the classes, through their interaction and participation, making them more communicative and extroverted, both in making the Saci-pererê puppet and carrying out the activities evaluative proposals.

Keywords: Theater. Phase. Teaching. Arts. Skills. Human development.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. OS BENEFÍCIOS DO TEATRO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA FAIXA ETÁRIA DE 6 A 8 ANOS.....	6
2.1. Análise do desenvolvimento do público infantil exposto ao teatro na escola como recurso educacional.....	10
3. ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO PÚBLICO INFANTIL EXPOSTO A VÁRIAS PRÁTICAS TEATRAIS NA ESCOLA.....	13
3.1. Interpretação do desenvolvimento da parte criativa do público infantil na confecção de elementos teatrais.....	15
4. DIÁRIOS DE BORDO.....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe um estudo sobre as potencialidades do teatro, uma atividade produtiva no ambiente escolar, capaz de desenvolver habilidades importantes para o desenvolvimento integral do estudante, por vezes negligenciadas pelo currículo escolar. O teatro apresenta uma linguagem que oferece oportunidades, permitindo que a criança utilize as diferentes formas de linguagem como a corporal, a verbal, a plástica, a escrita, podendo assim expressar suas experiências, tendo uma interação mais eficiente no ambiente em que vive, como um dispositivo de ensino estimulando o aprendizado. O teatro é, inquestionavelmente, uma arte. Arte associada à história da humanidade, ligada diretamente a história da comunicação humana, configurando uma arte híbrida, o que envolve literatura e encenação. Está presente desde a Antiguidade Clássica, até os dias atuais. Mesmo com o advento da tecnologia, o teatro continua sendo encantador e, por isso, é um dispositivo importante no processo de ensino aprendizado. Acredita-se que poderia ser mais utilizada nas escolas brasileiras, no ponto de vista educativo, embora tenha muito potencial, as metodologias utilizadas, se ministrado corretamente possibilitaria um maior domínio e desenvolvimento das habilidades específicas para utilizá-lo nas práticas de ensino desse componente curricular, ou seja, teatro.

O tema; Teatro na escola: A experiência do estágio com a educação do ensino fundamental de 1º e 2º ano, foi o objeto de estudo, por ser um assunto bastante abrangente, oportunizando, transformando e proporcionando um ensino aprendizado satisfatório, tanto para os estudantes, quanto a comunidade escolar. Algumas teorias defendem que, por meio de jogos e da encenação, o teatro na escola colabora para uma visão do universo artístico e cultural, o que possibilita trabalho reflexivo, a capacidade de apreciação e a formação de um ser humano conhecedor de suas diversas competências e habilidades. A criança carrega consigo a necessidade de se movimentar, de se comunicar, de interagir, através da linguagem, ou, através do lúdico, por ser um ser ativo. Percebe-se assim, um desafio a prática docente, nesse sentido, o professor precisa procurar estratégias e habilidades que o auxiliem a superar as dificuldades encontradas na escola. Ao identificar os desafios de um lado, por outro, foi oportunizado compreender a importância do ensino do teatro no currículo escolar e, por conseguinte, houve a surpresa com inúmeras metodologias adequadas, que possibilita intervir positivamente na formação dos estudantes, estimulando o desenvolvimento e o processo de ensino aprendizagem dos mesmos.

O ensino do teatro na educação escolar, não apresenta intenção específica em formar atores, mas o desenvolvimento e apreensão da linguagem teatral tão importantes para trabalhar

os processos afetivos, cognitivos e psicomotores citados por Japiassu. Mas, leva em consideração, algumas contribuições em questões relacionadas a interação e a convivência, pois muitas das atividades propostas são voltadas para o trabalho em equipe, para que possam aprender a realizar trabalhos em grupos, usando temáticas muitas vezes relacionadas às realidades vividas pelos discentes. O teatro contribui na formação dos estudantes, pois possui valores artísticos, sociais e emocionais que são fatores decorrentes da prática docente. As crianças aprendem desde cedo a imitar, elas usam a imaginação e usam em seu cotidiano em brincadeiras com bonecas, brincadeiras com animais de brinquedos, com outras crianças, criam estórias e recriam contos que ouviram. Através dessas brincadeiras começam a interpretar, possibilitando o início do fazer teatral, criando cenas. A importância do teatro está em desenvolver a habilidade da criança, em envolver e se relacionar com outras pessoas, improvisar, praticar a oralidade, expressão corporal, enriquecer vocabulário entre outros. A arte na escola através do teatro pode ser trabalhada como uma grande metodologia estimulante, que valoriza as peculiaridades dos estudantes, promovendo a aprendizagem por meio da diversidade, da aceitação e das diferenças.

Para tanto, se objetiva -se analisar conteúdo teórico e prático que contribuíram por meio de pesquisas e experiências, para o componente curricular a fim de atingir, assim, resultados eficazes na educação. Entre eles: Cavassin (2008), Vygotsky (2005), Soares (2010), Féral (2004).

2. OS BENEFÍCIOS DO TEATRO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL NA FAIXA ETÁRIA DE 6 A 8 ANOS.

Desde o momento que se iniciou os estudos sobre o teatro-educação, o entusiasmo marcou esse momento onde possibilitou o privilégio de estudar alguns pesquisadores tais como Ricardo Ottoni Vaz Japiassu, que afirma:

O objetivo do ensino das artes, para a concepção pedagógica essencialista, não é a formação de artistas, mas o domínio, a fluência e a compreensão estética dessas complexas formas humanas de expressão que movimentam processos afetivos, cognitivos e psicomotores (2001, p.24).

Desde o início da sua jornada escolar, a criança, ainda no primeiro dia na escola, já possui a capacidade de “representar” como um potencial e como uma prática espontânea vivenciada nos jogos de “faz de conta”. Cabe à escola o desenvolvimento no jogo dramatizado oferecendo condições para o exercício consciente e eficaz, para a aquisição e ordenação progressiva da linguagem dramática. Deve tornar consciente as suas possibilidades sem a perda

de sua espontaneidade lúdica e criativa que é característica da criança ao ingressar na escola (PCN, 1997, p. 58).

Vale ressaltar que a criança recebe o estímulo da arte do teatro, de formas variadas a criança representa, com o teatro, muitas de suas histórias e aventuras e desenvolvendo assim seus conhecimentos e suas habilidades. Por isso “a arte tem sido proposta como instrumento fundamental de educação, ocupando historicamente papéis diversos, desde Platão” (PCN, 1997, p. 57).

Em referência, o documento chama a atenção a natureza coletiva, característica marcante dessa arte, que explicita a cooperação, o exercício das relações de diálogo, respeito mútuo e a aceitação das diferenças; enfim, habilidades que ajudam a convivência. Cita a capacidade de teatralizar, presente na criança, observada nos jogos de faz de conta, e que pode ser canalizada para o exercício consciente da dramatização. Apresenta um caráter educativo ao teatro no PCNARTE a partir da seguinte frase: “Dramatizar não é somente uma realização da necessidade individual na interação simbólica com a realidade, proporcionando condições para um crescimento pessoal, mas uma atividade coletiva em que a expressão individual é acolhida”.(PCN - ARTE, 1997, p. 57).

Ao olhar uma criança brincando, imaginando ser outra pessoa, inventando histórias, criando diversas situações, disfarçadas com alguns objetos, sendo super-heróis, observamos que elas estão representando, percebemos que são capazes de interpretar personagens e comunicar por meio da representação fixando sua aprendizagem. Nesses momentos acontece com a criança o desenvolvimento da capacidade de entender e sentir o teatro, podemos imitar as pessoas ou criar situações imaginárias, que conseguimos improvisar situações e entrar em ação usando a imaginação criando novos personagens e situações. Quando brincamos de ser um bicho, uma coisa, ou fingimos ser outra pessoa, criamos situações nas quais estamos imaginando ser algo que não somos e estar em outros lugares, sem saber, estamos representando: criando papéis, utilizamos objetos e entramos em uma história inventada, na qual nos comportamos de acordo com os personagens criados. A encenação ou o jogo, faz com que nos transformemos em outra pessoa ou outra coisa.

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999, p 115), o ser humano é capaz de repetir as ações e as intenções dos outros e também pode se divertir fazendo isso. Muitas pessoas já tentaram ou fizeram isso alguma vez na vida, para mostrarem a alguém, as maneiras de uma pessoa, ou reproduzir os gestos e a voz de outra pessoa ou personagem. Na maioria das brincadeiras aparecem cenas imaginárias ou cenas da vida real, também podemos criar situações improvisadas usando a imaginação, criando novos personagens e situações.

Segundo os PCNs (1997. p 36), quando as crianças brincam de representar as atitudes dos adultos à sua volta, passam a inventar suas próprias histórias. Dessa forma, aprendem a se relacionar com seu grupo e com pessoas em geral. Assim, o teatro deve ser considerado por professores e pesquisadores uma maneira de socialização, um dispositivo que auxilia na formação da criança, fazendo com que a torne desinibida, decore falas, cante entre outras, trazem benefícios para o seu aprendizado.

Apresenta-se, assim, através do ensino do Teatro, a importância de desenvolver uma educação Progressista para o desenvolvimento do pensamento complexo, na amplitude da capacidade de viver relacionando as partes com o todo; do pensar sobre pensar o próprio pensar e da consciência e autonomia, que melhoram as perspectivas individuais e coletivas, uma necessidade é urgente diante do contexto atual que renega o conhecimento não racional e sensível e valoriza a cultura como produto (CAVASSIN, 2008, p 51)

O Ser humano desde a antiguidade sentiu a necessidade de representar. Seja o que for representado, suas vitórias ou suas derrotas, seus feitos, seus sentimentos entre eles suas tristezas, angústias, alegrias, etc. Seja nos primórdios da história com seres mitológicos, cultos a deuses e depois atividades artísticas culturais encenadas por povos dos mais distintos lugares, desse ponto em diante o teatro faz parte da nossa cultura. Fayga Ostrower corrobora com essa afirmação quando diz que,

A arte é necessária, é uma linguagem que mostra o que há de mais natural no homem; através da qual é possível verificar, até mesmo, que o homem pré-histórico e o pós-moderno não estão distantes um do outro quanto o tempo nos leva a imaginar. A arte é baseada numa noção intuitiva que forma nossa consciência. Não precisa de um tradutor, de um intérprete. Isso é muito diferente das línguas faladas, porque você não entenderia o italiano falado há quinhentos anos, mas uma obra renascentista não precisa de tradutor. Ela se transmite diretamente. E essa capacidade da arte de ser uma linguagem da humanidade é uma coisa extraordinária (OSTROWER, 1983, p.198).

Segundo Margoh Berthod, (2004) a palavra "teatro" deriva dos verbos gregos "ver, enxergar", lugar de ver, ver o mundo, se ver no mundo, se perceber, perceber o outro e a sua relação com o outro. Sendo assim, observando pelo ângulo pedagógico, o teatro tem o objetivo de apresentar o comportamento social e moral, através do aprendizado e no bom relacionamento com as pessoas onde expressa seus principais valores.

Boschi (1999, p.117) salienta a importância do espaço escolar, bem como da formação do professor a ocupar esse espaço, para que o uso da arte na escola seja verdadeiro instrumento de transformação pessoal e social. Ele afirma,

Mora na escola a possibilidade de remanejamento desta realidade (conhecimento, pelo homem, de sua própria realidade) que, antes de chegar ao aluno, deveria atingir o professor. O professor acaba sendo o elemento nocivo ao desenvolvimento, pois, pela

educação ligada ao seu aprendizado, que ficou no passado, faz o aluno repetir seu passado, ao invés de projetar-se em sua época e ao advir desta época, seu futuro. Só na escola poder-se-ia aprender a lidar com o capital de giro da pós-modernidade: o processo criativo. Mas não é em escolas no modelo arcaico que se aprenderá a transgredir. Há que ser em escolas que tenham a arte em primeiro plano: teatro, artes plásticas, literatura, música, etc. (BOSCHI, 1999, p.117)

A UNESCO recomenda a inserção das Artes nos sistemas educacionais, devido a importância que tem para o desenvolvimento integral da criança. Encontra-se a afirmação,

A imaginação, a criatividade e a inovação estão presentes em todos os seres humanos e podem ser alimentadas e aplicadas. Existe uma forte relação entre estes três processos. A imaginação é a característica distintiva da inteligência humana, a criatividade é a aplicação da imaginação e a inovação fecha o processo, fazendo uso do juízo crítico na aplicação de uma ideia (Sir Ken Robinson). In Roteiro Educação Artística Edição Comissão Nacional da UNESCO 2006

A introdução do teatro na sala de aula, não se dá apenas com estudantes telespectadores, mas atores aprendizes, que ao representar, obtém várias vantagens: o educando desenvolve a oralidade, a arte do improviso, expressão corporal, a impostação de voz. E ainda, ao se relacionar com as pessoas melhora o vocabulário e auxilia ao lidar com as emoções, ampliar as habilidades das artes plásticas, melhora as produções textuais. O teatro também permite a ao aluno trabalhar a cidadania, religiosidade, ética, sentimentos, interdisciplinaridade, incentiva a leitura, propicia o contato com obras clássicas, fábulas, reportagens, propicia aos estudantes a se tornar desinibidos e serem mais confiantes. E dentro das rotinas teatrais provoca estímulos que os ajuda na organização dos pensamentos, a serem mais criativos e a usarem a imaginação. Sendo assim, os benefícios em se trabalhar o teatro em sala de aula são incontestáveis, entre eles, podemos acrescentar não só estímulos corporais ou neuro-linguísticos, mas também formação de personalidade do estudante e do cidadão perante a sociedade.

Segundo Ricardo Japiassu, o teatro através de variadas atividades e brincadeiras em grupo ou individual, são ideais para ajudar a criança a desenvolver a expressão verbal e corporal, como também exercitar a sua capacidade de memória e agilidade mental. Além disso, o teatro é benéfico para as crianças nos seguintes aspectos, contribui ao desenvolvimento e formação do caráter da criança, melhora e favorece à dicção das crianças, estimula a memória, a atenção e a concentração das crianças, faz crescer a sua autoestima, combate a timidez e a vergonha, ensina a criança a relacionar-se com outras crianças e a trabalhar em grupo, favorece ao autoconhecimento, desperta a consciência corporal e a coordenação motora, aproxima as crianças à poesia, reforça o interesse das crianças pela leitura e literatura, ensina as crianças a

controlar suas emoções, motiva o exercício do pensamento, permite que as crianças brinquem com o mundo da fantasia.

Sobre essa visão de teatro, diz Ricardo Japiassu,

Importante meio de comunicação e expressão que articula aspectos plásticos, audiovisual, musicais e linguísticos em sua especialidade estética, o teatro passou a ser conhecido como forma de conhecimento capaz de mobilizar, coordenando-as, as dimensões sensório-motora, simbólica, afetiva e cognitiva do educando, tornando-se útil na compreensão crítica da realidade humana. (JAPIASSU, 2001, p. 22)

O teatro popular contém a linguagem simplificada, o teatro em escolas de comunidade é um bom exemplo disso, tendo duas funções; divertir e educar, jogos de imaginação, tendo como subclasses as metamorfoses de objetos, as vivificações de brinquedos, as criações de brinquedos, as criações de brinquedos imaginários, as transformações de personagens e a representação em ato de estórias e contos (PIAGET, 2009 p.141).

Para Soares (2010, p.26), “este espaço de criação dentro da escola exige o esforço consciente do professor para não se render às armadilhas sutis do sistema que desmobiliza as energias, a confiança, o entusiasmo e o compromisso de todos”. O teatro é visto como um dispositivo apto a propiciar ao estudante uma relação mais direta e sensível com o próximo; a partir da vivência: “a educação plena do indivíduo que leva em consideração o ser humano como um todo articulado, física, mental, emocional, política e espiritualmente” (SOARES, 2010, p.19).

2.1. Análise do desenvolvimento do público infantil exposto ao teatro na escola como recurso educacional.

Estudos mostram que as dificuldades que os estudantes enfrentam em sala de aula, como falta de concentração e comprometimento, são os maiores obstáculos que enfrentam as escolas na sociedade contemporânea, trazendo incertezas aos professores que, as vezes sentem dificuldade em encontrar metodologias para lidar com a situação. Todavia, para tentar solucionar o problema é preciso compreender a importância e os benefícios que as aulas voltadas para as artes, como o Teatro, trazem, ainda assim, levando em consideração os recursos precários e a falta de estrutura que os professores enfrentam.

Segundo Vygotsky, o teatro é exigente no que se refere a atenção, pois trabalha a percepção e a memória, a compreensão textual, a capacidade de jogar, a expressividade e a imaginação, e isso é bastante motivador para crianças e adolescentes; o que faz com que

aspectos emocionais, cognitivos, motor e social sejam bem estimulados. Por isso, em relação ao desenvolvimento infantil, Vygotsky se posiciona:

Porém, se ignorarmos as necessidades da criança e os incentivos que são eficazes para colocá-la em ação, nunca seremos capazes de entender seu avanço de um estágio de desenvolvimento para outro, porque todo avanço está conectado com uma mudança acentuada nas motivações, tendências e incentivos. (VYGOTSKY, 1989, p. 105)

Mediante a teoria sociocultural do desenvolvimento humano uma relevante observação sobre o currículo a ser ensinado nas aulas de teatro:

Alguns pedagogos se prenunciam terminantemente contra a arte teatral infantil baseando-se nos perigos referentes ao desenvolvimento prematuro da vaidade, a afetação, etc. E efetivamente, o teatro das crianças, quando pretende reproduzir diretamente as formas do teatro adulto, constitui uma ocupação pouco recomendada para crianças. Começar com um texto literário, memorizar palavras estranhas como fazem os atores profissionais, palavras que nem sempre correspondem com a compreensão e os sentimentos das crianças, freiam a criação infantil e transformam as crianças em repetidores de frases alheias obrigadas pelo livreto (VYGOTSKY, 1987, p. 87- 88).

Vygotski ainda apresenta alguns erros que ainda nos dias atuais muitos professores cometem: o ensino de teatro como preparação de textos clássicos e/ou adultos para apresentação aberta ao público. O autor analisa no processo de criação do teatro o potencial para a aprendizagem infantil: além de ser o principal expoente para a criatividade da criança por se tratar de uma linguagem que engloba as demais, pois para a criação de uma peça teatral temos que criar também o texto, o cenário, a música, os gestos, etc. E aqui consiste a aprendizagem, o desenvolvimento dos conhecimentos na área como o aprimoramento da criatividade.

Em relação ao brincar, Vygotsky diz que “Do ponto de vista genético, imaginação na adolescência é a sucessora do brinquedo infantil” (1994, p. 275). E, ainda, que “no brinquedo a criança cria uma situação imaginária” (VYGOTSKY, 1989, p. 107). Algo parecido ao jogo simbólico, à brincadeira de faz de conta. A alegria de muitas pessoas em relação à interpretação de personagens, à atuação, relembra o ato de brincar, expressar-se afetivamente e agir criativamente. A fantasia é um dos meios que muitos encontram para expressar a sua vida emocional assim como para direcioná-los e modulá-los. À serviço da esfera emocional, a fantasia também trabalha com a criatividade. Vygotsky afirma que,

Onde a criação de algum tipo novo de estrutura concreta, um novo quadro da realidade, de uma corporificação criativa de algum tipo de ideia, torna-se indispensável para o processo de compreensão ou para o processo da atividade prática, lá encontramos a fantasia adiantando-se como uma função básica. [...] Fantasia é uma das manifestações criativas do homem, e isto é especialmente verdadeiro na adolescência, quando a união com o pensamento em conceitos ocorre e passa por desenvolvimentos significativos neste aspecto objetivo. Ambos os canais se

encontram em estado complexo de entrelaçamento e ambos cooperam e influenciam no desenvolvimento da imaginação. (VYGOTSKI, 1994, p. 285)

Ao instigar os estudantes a imaginar e criar situações, lugares, tempos, personagens, reproduzir verbalmente e corporalmente, movendo-se e interagindo com os colegas, e relacionar o que está sendo criado aos conteúdos escolares é auxiliá-los a pensar e interpretar mais sobre as coisas que acontecem no mundo, isso através de recursos e metodologias lúdicas. Destaca-se que atualmente a sociedade se esquece das crianças e de sua ludicidade, vários estudos mostram a importância de se desenvolver a criatividade a ludicidade da criança através da leitura. Mas as escolas não conseguem realizar um planejamento escolar que não seja apenas pedagógico. Assim, as crianças estão cada dia mais engessadas por adultos que estão tirando a sua liberdade de brincar, imaginar, fantasiar, entre outros. Para Zilberman,

A escola na sua função alfabetizadora está valorizando somente “a escrita”, de tal maneira que menospreza a função lúdica da Literatura Infantil que é tão importante para a formação de seres pensantes, pois a leitura estimula a imaginação. O processo de alfabetização escolar ainda é feito de forma mecânicas e estáticas, fazendo com que a criança se afaste dos livros, seja por ter sido alfabetizada de maneira inadequada, seja por desejar esquecer experiências didáticas desprazerosas. (ZILBERMAN, 1993).

Diante da citação acima, podemos afirmar que a escola necessita trabalhar a literatura de forma escrita, quanto lúdica, explorando e estimulando as crianças para a criatividade, imaginação, para que possam ser no futuro, formadores de opiniões. Assim, pode-se fazer referência a Paulo Freire que ensina sobre formação, a experiência de formação, que deve ser permanente. Ele relata sobre o formador;

Se, na experiência de minha formação, que deve ser permanente, começo por aceitar que o *formador* é o sujeito em relação a quem me considero o *objeto*, que ele é o sujeito que *me forma* e eu, o *objeto* por *ele formado*, me considero como um paciente que recebe os conhecimentos conteúdos acumulados pelo sujeito que sabe e que são a mim transferidos. Nesta forma de compreender e de viver o processo formador, eu, objeto agora, terei a possibilidade, amanhã, de me tornar o falso sujeito da “formação” do futuro objeto de meu ato formador. É preciso que, pelo contrário, desde os começos do processo, vá ficando cada vez mais claro que, embora diferentes entre si, quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem *forrar* é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 1996, p. 12)

No que se refere o contexto pedagógico em que se aplica o teatro como formação para a aprendizagem do indivíduo, levando em consideração o processo educacional promovido pela escolarização, podemos ressaltar o contexto do olhar de Ricardo Japiassu (2001, p. 22):

[...] o teatro e sua dimensão pedagógica começaram a ser pensados na educação escolar de um ponto de vista que ambiciona superar as limitações do seu uso exclusivamente instrumental, isto é, como “ferramenta”, “instrumento” ou “método” para o ensino de conteúdo extra-teatral. Essa nova abordagem do ensino de teatro, essencialista ou estética, fundamentou-se na especificidade da linguagem teatral e, ao mesmo tempo, buscou compreender seus princípios psicopedagógicos.

De acordo com Boschi (1999) essa função social da arte teatral, tantas vezes conspurcada ao longo da história em diversos momentos, deve ser sempre repisada e renovada, especialmente quando se pensa na arte como parte integrante e produtiva da sociedade, pano de fundo para o exercício da cidadania.

3. ANÁLISE DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL DO PÚBLICO INFANTIL EXPOSTO A VÁRIAS PRÁTICAS TEATRAIS NA ESCOLA.

O teatro na educação se apresenta como uma prática de excelência, já que sua atuação é um importante recurso na formação dos comportamentos humanos. Por meio de aulas lúdicas, jogos teatrais e encenações é possível acionar, e desenvolver as habilidades sociais das crianças. Na atualidade um dos maiores desafios da educação é trabalhar em conjunto prática e teoria, ou seja, trabalhar a livre expressão e a espontaneidade, junto a embasamentos teóricos.

A alfabetização é um veículo essencial para promover as competências de linguagem das crianças, tanto nos anos pré-escolares quanto durante a escolarização inicial e posterior; e a relação entre linguagem e alfabetização é mais do que uma “rua de mão única”: a linguagem fornece uma base a partir da qual é possível explorar e vivenciar a linguagem escrita, que por sua vez faz avançar o desenvolvimento das competências de linguagem da criança.

Segundo Féral (2004), não existe teoria sem prática, são interligadas, mesmo sendo distintas uma acompanha a outra, e quando diz que a teoria e prática não vive uma sem a outra ela se refere ao trabalho conjunto, explorando ambas as possibilidades. A teoria fomenta a prática e a prática embasa a teoria. Os discentes do Curso de Artes do *Campus Gurupi*, os participantes do projeto, acrescentaram em sua formação uma experiência distinta, vivenciaram na pele “o aprender fazendo”. Josete Féral corrobora com essa ideia quando diz,

Se este for o caso, que diferença podemos fazer então? entre teoria e prática artística? Porque você tem que admitir tudo o que está sendo dito sobre a teoria é aplicado da mesma maneira a prática. Prática, pelo menos no domínio do teatro, é também o lugar de um confronto de conhecimentos, de atrito de vários conhecimentos emprestados de diferentes domínios e de experimentação desses mesmos conhecimentos sobre uma obra no processo de criação. Um diretor de palco, por exemplo, confrontado para um texto que vai montar, ele estuda de diferentes ângulos e levanta questões diferentes que permitem descobrir todos os sentidos possíveis. (FÉRAL, 2004, p.40-41)

Pois como diz Joseth Féral, teoria e prática caminham juntas. Ela relata que,

Se nos esforçamos por um momento para analisar as coisas sob outro ângulo e nos perguntar qual é o objetivo final do autor de teatro e do teórico, não se poderia dizer que cada um, à sua maneira, tenta entender, analisar e, em suma, traduzir o mundo à sua volta? O homem de teatro faz isso com sua encenação, o pintor com suas pinturas, o coreógrafo com sua coreografia. Cada um interpreta à sua maneira, responde às suas perguntas que são feitas eles formulam. Eles apreendem, interpretam, analisam e produzem, dependendo da sua visão específica, o que é oferecido à sua percepção. (FÉRAL, 2004, p.43).

De acordo com Cavassin, os princípios pedagógicos do Teatro estabelecem relações claras com a educação, na medida em que:

[...] o teatro como conhecimento que é buscar respostas para os questionamentos sobre o que é o mundo, o homem, a relação do homem com o mundo e com outros homens nas teorias contemporâneas do conhecimento que propõem novos paradigmas para a ciência como a complexidade do pensador Edgard Morin[...] (CAVASSIN, 2008, p.42).

Nos dias atuais o teatro educação, tem o intuito de desenvolver as habilidades do grupo que encena e a interagir esse grupo, a escola e a comunidade, na medida em que todos participem desse processo, apesar de seu espaço na atualidade, está melhor do que nas décadas anteriores, de maneira geral, é que conteúdo não faz parte do currículo escolar do ensino básico, o que prejudica a sua prática pedagógica.

Segundo Courtney, a sociedade encontra a sua própria expressão no teatro:

Sendo uma atividade social, o teatro está intrinsecamente ligado às origens da própria sociedade. Todo o jogo dramático (da peça à representação teatral) pode ser observado em cada sociedade civilizada, variando de acordo com o desenvolvimento da civilização. De certa maneira, as origens da sociedade são as origens do teatro porque é pela personificação e identificação que o homem, em toda a história, relacionou-se com os outros (COURTNEY, 2003, p. 135).

Sem uma fundamentação específica de arte como área de conhecimento, com conteúdo específico, os professores não dispõem de material adequado para as aulas práticas, nem material didático de qualidade para dar suporte às aulas teóricas. Observado em: (MEC/SEF,1997, p. 27).

Desta maneira, alguns professores “de artes” são muito teóricos e “professores de teatro” restringindo o trabalho a leitura e a encenação do texto, não considerando “que o percurso criador do estudante, contemplando os aspectos expressivos e construtivos, é o foco central da orientação e planejamento da escola. ” Visto em: (MEC/SEF, 1997, p.35).

3.1. Interpretação do desenvolvimento da parte criativa do público infantil na confecção de elementos teatrais.

Segundo o PPC (Projeto Pedagógico do Curso), do curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal do Tocantins, os estágios supervisionados devem estar articulados com os demais componentes curriculares, estabelecendo programas de cooperação entre escolas públicas de ensino médio e o IFTO (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins), por meio de seus licenciados e dos professores responsáveis pelo conjunto de disciplinas. (PPC, p.34)

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório é entendido como atividade de campo em que ocorrem relações de ensino-aprendizagem estabelecidas entre o Professor Supervisor de estágio da IES (Instituição de Ensino Superior), professor-orientador, supervisor de estágio da unidade concedente e o estagiário, na qual o estudante exerce *in loco* atividades específicas da sua área profissional sob a responsabilidade de um profissional já habilitado e está devidamente fundamentado nas normas estabelecidas na Resolução CNE/CP n.º 2/2002, e pela Lei n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008, que disciplinam sobre o estágio para estudantes e nas Resoluções n.º 24/2011/CONSUP/IFTO, n.º 45/2012/CONSUP/IFTO, n.º 51/2016/CONSUP/IFTO, que dispõem sobre a ODP (Organização Didático Pedagógica) do IFTO. (PPC, p. 48)

Assim o Estágio Supervisionado Obrigatório entra como metodologia para auxiliar no contato e coleta de dados, sabendo que o processo de aprendizagem vem para construir e lapidar o ser humano em sua melhor forma, assim como Vygotsky (2005) diz também que, a criança tem uma forma distinta do adulto de elaborar conceitos. Já com a aprendizagem da fala, começa na criança um processo de construção de conceitos que só se completará na puberdade. Ele afirma que,

[...] o desenvolvimento dos processos que finalmente resultam na formação de conceitos amadurece, se configura e se desenvolve somente na puberdade. [...] A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte. (VYGOTSKY, 2005, p. 72-73).

Lendo Carmela Soares, pode-se afirmar que as disciplinas de artes enfrentam grande dificuldade pela falta de conhecimento dos seus benefícios e por ser menosprezada, tanto pelos estudantes, como pelas secretarias de educação, que não dão o suporte necessário, como estrutura e materiais. Carmela Soares, corrobora ainda com essa ideia quando diz: “Garantir um espaço de criação dentro da escola exige o esforço consciente do professor para não se render

às armadilhas sutis do sistema que desmobiliza as energias, a confiança, o entusiasmo e o compromisso de todos. ” (SOARES, 2010 p.26).

Segundo o autor Ricardo Japiassu que fala sobre essa desvalorização, diz,

As Artes ainda são contempladas sem a atenção necessária por parte dos responsáveis pela elaboração dos conteúdos programáticos de cursos para formação de professores alfabetizados e das propostas curriculares para a educação infantil e o ensino fundamental do Brasil. Embora os objetivos da educação formal contemporânea estejam direcionados para a formação *omnilateral*, quer dizer, em todas direções do ser humano (Saviani 1997) constata-se que o ensino das artes, na educação escolar brasileira, segue concebido por muitos professores, funcionários de escolas, pais de alunos e estudantes como supérfluo, caracterizado quase sempre como lazer, recreação ou “luxo” - apenas permitindo a crianças e adolescentes economicamente mais favorecidas. (JAPIASSU,2001, p.17).

Percebe-se de acordo com a fala do autor JAPIASSU (2001), que essa desvalorização da arte vem desde a elaboração dos conteúdos de arte até os profissionais dentro da escola, possuem uma falsa visão do papel da arte na educação.

Vemos a necessidade de investimento não só em estruturas para elaboração e práticas das aulas de Teatro, mas também em estruturas de escolas, onde podemos observar, não só no nosso município, mas em todo o Brasil, que se encontra em um grande déficit na educação pública.

4. DIÁRIOS DE BORDO

Uma das ações dessa pesquisa foi explorar os diários de bordo com o intuito de buscar e avaliar as informações coletadas durante o Estágio Supervisionado. Diferentemente do Estágio I e II, executou-se de forma presencial, com os Estágios III e IV, não foi possível o contato presencial com os estudantes, pois foi logo no começo da pandemia, onde as aulas foram suspensas presencialmente como medida de segurança para reduzir a taxa de disseminação do vírus Covid-19, durante esses dois Estágios houve a necessidade de ministrar aulas através do método em EaD, junto as atividades, tanto para os estudantes que tinham acesso à internet em casa, como para os que não tinha acesso à internet, formulando conteúdo impresso que era disponibilizado na escola. No Estágio IV, no qual se ministra a regência, houve a condução do trabalho com um projeto de intervenção, cujo o tema foi Folclore Brasileiro, dentro do diário de bordo apresentado pela pesquisadora, foi relatado as atividades realizadas como; narração de histórias, envolvendo as lendas do folclore, festas tradicionais da

cultura brasileira, brincadeiras, peças teatrais com personagens do folclore, sons com objetos e confecções de fantoches.

A prática de pesquisa foi pensada na necessidade de cada discente, corroborando com Biange, que afirma,

Quando essa articulação e interação acontecem dentro dos parâmetros da *prática de ensino*, isto é, durante os estágios, tornam-se um processo de investigação ainda mais produtivo, ao confrontar as percepções dos alunos (crianças e/ou adolescentes) com a dos estagiários (professores-alunos) e as do coordenador da pesquisa (professor orientador). (CABRAL,2012, p. 35).

Para Paulo Freire:

O que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O de que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assumam, porque professor, pesquisador. (FREIRE, 1996, p.32)

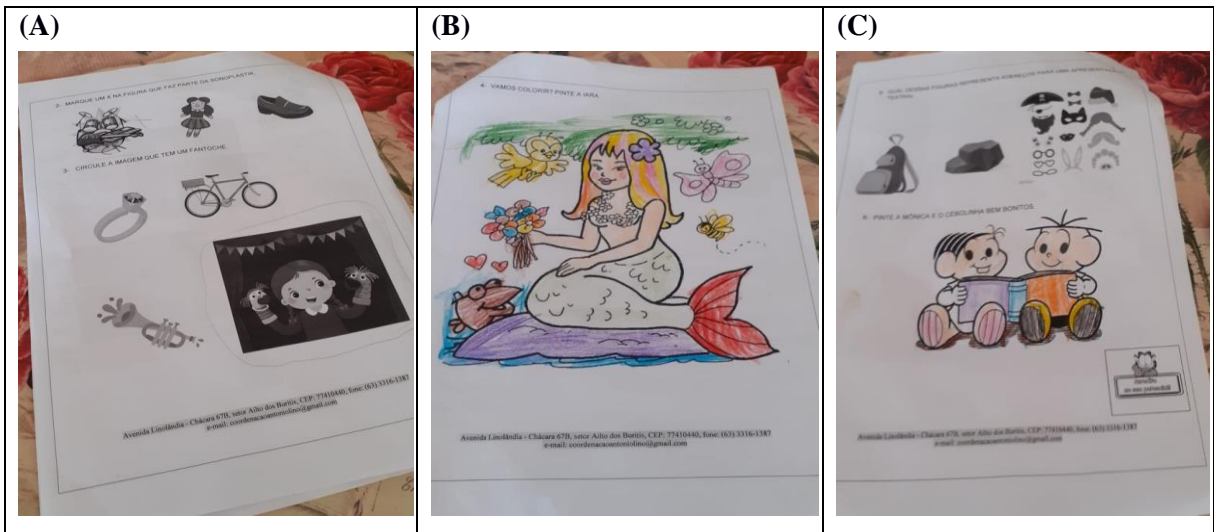
De acordo Paulo Freire (1996, p. 32), o professor deve sempre buscar o novo, ampliando assim os seus conceitos perante a sociedade, o teatro engaja nesse meio de pesquisa, transformando o ensino tradicional em moderno.

A autora Suzana Schmidt Viganó fala sobre a importância de trabalhar esses elementos do fazer teatral com os educandos, ele relata que,

A apreensão de elementos específicos na linguagem teatral. Nesta etapa, nos ativemos aos jogos teatrais propostos por Viola Spolin, por tratar-se de um sistema que estabelece com clareza as bases da ação dramática: a percepção do corpo no espaço; a consciência dos elementos teatrais: espaço, tempo, personagem, e ação dramática; a *fiscalização* da ação (transformar ideias e imagens em ações físicas, ou seja, “mostrar” e não “contar”); o caráter lúdica e intuitivo do jogo como base da ação dramática; o aprendizado das regras do jogo como elemento estruturador da cena e das relações entre jogadores. (VIGANÓ, 2006, p. 76).

Embasado no que diz Suzana, foram trabalhados elementos específicos da linguagem teatral, buscando sempre repassar o conteúdo de forma lúdica e prática para que os estudantes pudessem se interessar e se desenvolverem melhor no decorrer das aulas, foram realizadas atividades para a avaliação do desenvolvimento dos mesmos, com pinturas e identificação de objetos (**Figura 1**).

Figura 1. (A) Identificação de objetos, (B e C) pintura realizada pelos estudantes.



Fonte: Acervo da Professora Kédna Rodrigues de Paula

Também, foi realizada a confecção de fantoches do personagem Saci-pererê (**Figura 2**), ter o retorno das atividades realizadas e fantoches confeccionados, trouxe um sentimento de gratidão, pois apesar de tanta dificuldade de acesso as aulas, diante de uma pandemia, foi possível observar o desenvolvimento positivo dos estudantes e comprometimento ao acessarem as aulas e realizarem as atividades propostas.

Figura 2. (A) Oficina de confecção de fantoche Saci-pererê,



Fonte: Acervo da Professora Kédna Rodrigues de Paula

Aula a distância dentro da modalidade híbrida tem seus desafios, mas mesmo a distância as aulas *on-line* se mostraram bastante produtivas e podem ser contempladas dentro do ensino híbrido. Aulas desse tipo devem ser bem planejadas para se extrair o máximo de desempenho dos alunos e todos os objetivos possam ser atingidos. Resultados de aula como esta pode ser conferido em **(Figura 3)**.

O interessante em aulas desse tipo é a maneira como o conteúdo é ofertado faz uma interconexão entre outros conteúdos e disciplinas. Essa interdisciplinaridade existe em atividade que provocam nos alunos a necessidade de fazer, logo também de pensar e planejar e aprender enquanto executa (MARTINS, 2011).

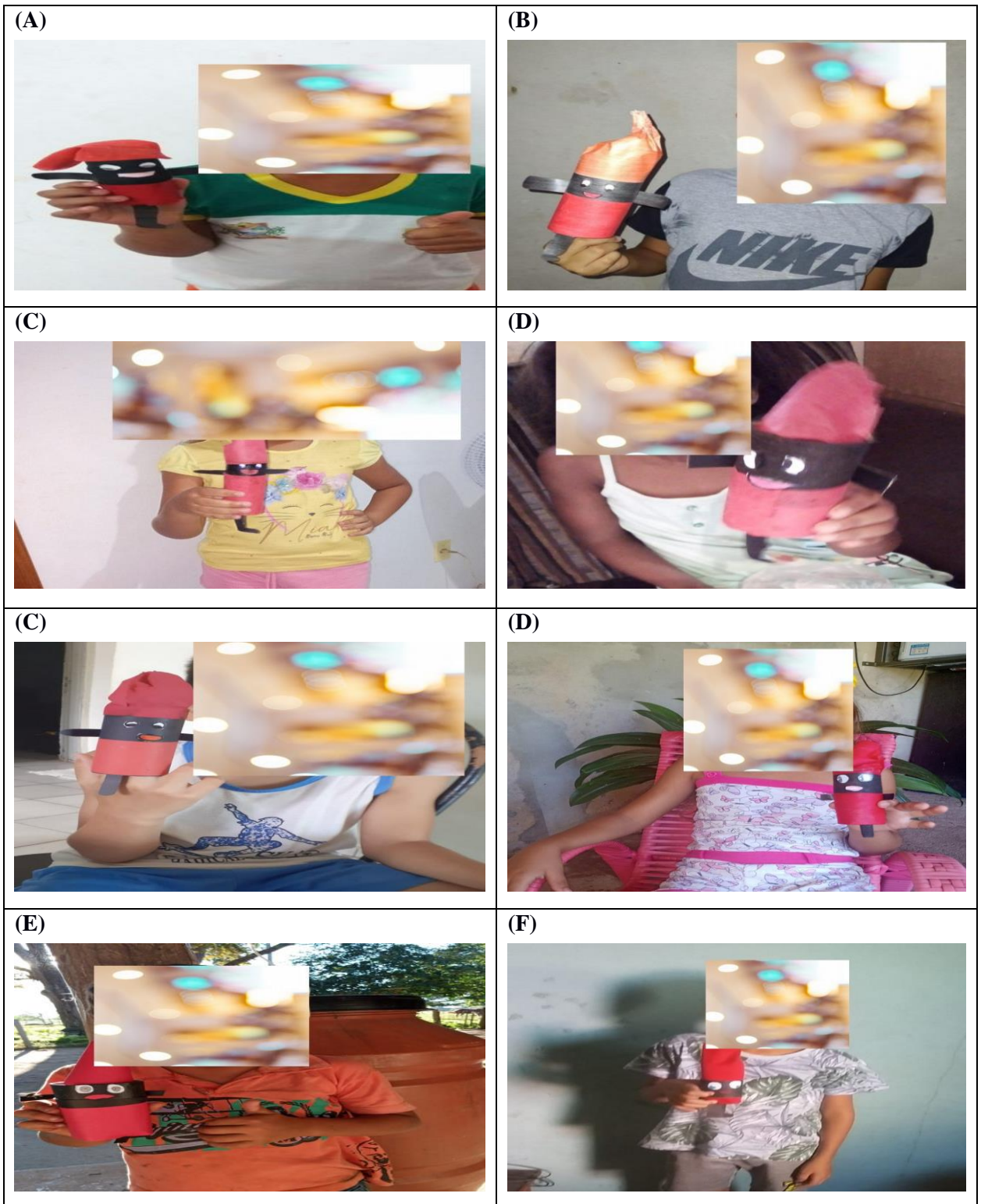
A expressão por meio da arte busca explicar acontecimentos históricos e sociais bem como fantasias, promover críticas e curar a sociedade, por meio da educação. Isso porque a educação e principalmente a educação por meio da arte tem se a formação de cidadãos críticos e conscientes acerca de tudo em seu redor (ZORDAN, 2007).

Com essas considerações podemos dizer que as aulas foram conduzidas com o cuidado e zelo necessário que considera cada um dos pesquisadores e pensadores em educação da atualidade. Por exemplo dentro da filosofia montessoriana em que o fazer é a expressão externa do pensamento.

Para Monaco, (2018) algumas técnicas devem ser levadas em consideração quando se trabalha arte na escola, simulação e interpretação para desenvolvimento interpessoal e interpretação. A demonstração e exercícios práticos que promovam a identificação de processos e reprodução de cenários e acontecimentos. E ainda, técnicas de análise de situação e acontecimentos bem como de cooperação na produção de atividade.

Então, ideias, opiniões e mesmo emoções são consideradas para resolverem uma problemática aonde de uma maneira lúdica e buscando o melhor do cidadão racional identificar processos, conceitos e até mesmo remediar conflitos.

Figura 3. Fotos (A), (B), (C), (D), (E), (F), dos resultados dos alunos.



Fonte: Foto enviadas por alunos da disciplina.

A criança, que tem a oferta desse tipo de educação, cria um senso de cidadania e uma visão ampliada do mundo. E é exatamente essa educação que se preocupa com a “[...] formação do sentimento de cidadania a partir do nascimento e que se organiza para oferecer os meios pelos quais pode tomar posse da cultura que pulsa ao seu redor” (SOUZA, 2008, p.22), é que traz condições de criar adultos com consciência crítica das relações em geral, tal como afirma Souza, no seguinte excerto:

O interesse da prática teatral na educação infantil é recuperar, junto com a criança pequena, por ela e para ela, o sentimento ancestral de magia e encantamento que a arte apresentou na constituição da noção da humanidade, para que, ao adquirir o olhar estético, a criança possa vivenciar o mundo que a rodeia com um profundo sentimento renovador e crítico que, a qualquer época, é imprescindível para a evolução do que conhecemos hoje como uma sociedade humana. A prática de teatro na educação infantil prepara a criança para compreender o mundo, unindo-a ao primitivo. O teatro pode ser a ponte (SOUZA, 2008, p.16).

O papel como educador consiste em oferecer atividades, que sejam prazerosas ao serem realizadas, avaliativas ou não, pois, é na escola que o interesse será despertado. Pode se dizer, que por insegurança muitos professores evitam usar esse recurso didático sendo inconsciente do valor que possui para a construção do saber do estudante individualmente ou coletivamente. O uso do teatro em sala de aula facilita o entendimento das atividades, favorecendo o sistema avaliativo tornando-os mais interessantes e de fácil entendimento.

Ricardo Japiassu fala sobre a importância da avaliação coletiva,

Esse procedimento assegura que todos os membros do grupo possam se revezar nos papéis de jogadores (atores) e observadores (plateia) exercitando-se no fazer teatral improvisado (quando atuantes na área de jogo) na apreciação estética (ao observar outros na área de jogo) e, é claro, na contextualização da comunicação teatral (atribuindo significação ao fazer teatral e à apreciação estética dos companheiros). (JAPIASSU, 2001, p.69).

De acordo com Ronca (1989, p. 27), apud VYGOTSKY, L. S. Psicologia da arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005; “o movimento lúdico, simultaneamente, torna-se fonte prazerosa de conhecimento, pois nele a criança constrói classificações, elabora sequências lógicas, desenvolve o psicomotor e a afetividade e amplia conceitos das várias áreas das ciências”, sendo assim segue os registros de algumas atividades realizadas pelos estudantes envolvidos no estágio.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho foi possível observar os benefícios que o teatro proporciona para os educandos, e mesmo em meio a tanta dificuldade ainda se obteve uma resposta significativamente em relação ao desenvolvimento dos participantes, também como a comunicação entre estudantes e professores, aumento na criatividade, desenvolvimento corporal e desenvoltura nas atividades propostas. Além disso, o teatro também ajuda na socialização e desenvolvimento da linguagem oral e corporal da criança.

O teatro se integra pelos meios de expressão o que pode ser observados nas atividades globais e dinâmicas, realizada de maneira espontânea pela criança no seu cotidiano: através de brincadeiras, quando canta, joga, conta histórias, movimenta-se, enfim quando está se expressando das mais variadas maneiras o seu potencial, sendo que através do lúdico ela está aprendendo de maneira prazerosa e agradável.

Trabalhar o teatro em sala de aula auxilia o desenvolvimento de habilidades o que facilita o entendimento das atividades, tornando-as interessantes. O estudante aprende de forma coletiva ou individual, a memorizar, a observar, a projetar o seu conhecimento alcançando êxito no resultado final das atividades propostas. Isto não acontece individualmente, mas, coletivamente e, não é diversão, e sim um método que contribui enriquecendo o desenvolvimento intelectual.

Diante de toda experiência, vale ressaltar a falta de incentivo das Entidades Públicas de Educação, com a precariedade das matérias e estruturas disponibilizadas para os professores, não só de Artes/Teatro, mas aos demais professores de todas as disciplinas. Um resultado considerável foi observado em condições com poucos materiais disponíveis, pode-se dizer que teria excelentes respostas se o devido valor e incentivo fossem aplicados como deveria ser.

O teatro apresenta como um importante estímulo na construção do desenvolvimento e conhecimento para essa faixa etária. Desenvolver atividades teatrais, oferece experiências gratificantes, mobilizando as mais diversas habilidades para a vida do estudante, dentro e fora da escola. A arte é um fator determinante para a vida e contribuir na construção de uma sociedade onde os cidadãos saibam lidar com suas dimensões afetiva e cognitiva.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Carminda Mendes. **O teatro pós-dramático na escola**. 2007. 206 p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- BERTHOLD, Margot. **História Mundial do Teatro**. São Paulo: Editora Perspectiva, 2004.
- BOCK, A.M.B; FURTADO, O; TEIXEIRA, M.L.T; **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13ª ed. Saraiva São Paulo, 1999.
- BOSCHI, Ronaldo. **“O jogo teatral na cultura pós-moderna”**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Programa de Pós-Graduação em Letras, 1999.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997, 130p. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB Lei nº 9394/96.
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) - Arte. introdução aos parâmetros curriculares nacionais. **Brasília: MEC/SEF, 1997. p. 57.**
- CABRAL, Beatriz Ângela Vieira. **Drama como método de ensino**. 2º edição São Paulo: Hucitec, 2012.
- CAVASSIN, Juliana. **Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica**. Revista científica/FAP, Curitiba, v.3, pp.39-52, jan./dez. 2008.
- COURTNEY, R. (2003) **Jogo, teatro & pensamento**. São Paulo: Editora Perspetiva
- DESLAURIERS, Jean-Pierre. **Recherche qualitative- Guide pratique**. Montreal: McGraw Hill. (1991).
- Disponível em: BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** (5ª a 8ª séries). Brasília: MEC/SEF, 1998. Ministério da Educação. *Lei nº 9.394/96*. Disponível em: <www.portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>. Acesso em: 30 de março. 2020.
- FÉRAL, Josette. **Teoría y Práctica: Más Allá de Las Fronteras**. Traducción de Armida María Códoba. 1ª ed. Buenos Aires: Galerna, 2004.
- FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO). **Projeto político pedagógico do curso de licenciatura em teatro**. Gurupi/TO: IFTO, 2010.

INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS (IFTO). **Regulamento da organização didático-pedagógica do IFTO**. Palmas/TO: IFTO, 2013.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do ensino do teatro**. Capinas: Papyrus, 2001.

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Arte, só na aula de arte?. **Educação**, v. 34, n. 3, 2011.
MONACO, Mariarosaria Lo. Il Teatro-Educazione. Le arti espressive come pedagogia di creatività. **Revista Padres y Maestros/Journal of Parents and Teachers**, n. 375, p. 19-25, 2018.

OSTROWER, Fayga. **Universos da Arte**. Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Tradução de Álvaro Cabral e Cristiano Monteiro Oiticica. 3^a Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

RONCA, P. A. C. **A aula operaria e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1989.

SOARES, Carmela. **Pedagogia teatral, uma poética do efêmero: o ensino do teatro na escola pública**. São Paulo: Hucitec, 2010.

VIGANÓ, Suzana Schmidt. **As regras do jogo: a ação sociocultural em teatro e o ideal democrático**. Editora Hucitec, 2006.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Psicologia humana concreta. **Psicologia soviética**, v. 27, n. 2, pág. 53-77, 1989.

ZILBERMAN, Regina. **A leitura na escola**. Em: Zilberman, R. *Leitura em crise na escola*. Porto Alegre: Mercado Aberto. p. 9-22. 1993.

ZORDAN, Paola. Aulas de artes, espaços problemáticos. **Reunião Anual da ANPED (30.: 2007: Caxambu) ANPEd: 30 anos de pesquisa e compromisso social:[anais] Caxambu: ANPED, 2007. 1 CD-ROM, 2007.**